

MARCO HISTÓRICO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Marco histórico na pós-graduação

Geociências registra a 100ª defesa de tese de mestrado e consolida posição de um dos principais centros de produção científica na Amazônia.

LÉO COSTA

A pós-graduação em Geociências da UFPA atingiu um marco histórico e raro para uma instituição cujos recursos à pesquisa, via de regra, são insuficientes. Ao atingir a difícil marca de cem defesas de teses de mestrado, a Geociências dá nova mostra que, de fato, é o principal centro de pesquisas científicas da Amazônia.

Litofácies e Evolução Diagenética dos Arenitos da Formação Monte Alegre na Região do rio Tapajós, Bacia do Amazonas. Este foi o título da centésima tese na Geociências, defendida pelo pós-graduando Admilson Moreira Torres, cujo nome entrou para a história do Centro, como também faz parte desta história os nomes de Sônia Guerreiro, Jorge Wilson Delgado Leão e João Batista Correia da Silva, os primeiros a defenderem tese em Geociências. Mas essa é uma história que remonta 26 anos atrás.

Fundado em 1964, a Geociências na UFPA começou pelo curso de graduação em Geologia. Os primeiros professores vieram de estrangeiro e de São Paulo. A partir de 1967 formaram-se os primeiros geólogos. Cinco anos depois era criado e implantado o Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geofísica. Com o retorno a Belém de uma equipe de pesquisadores paranaenses — após conclusão de cursos de mestrado e doutorado — o corpo docente foi ampliado e as pesquisas ampliadas, nas áreas de Geoquímica e Geofísica, além de Geologia.

Em 1975 foi estruturado o então Núcleo de Ciências Geofísicas e Geológicas (NCGG), sob a liderança do professor José Seixas Lourenço, para fazer frente às necessidades da pesquisa e pós-graduação e funcionar como órgão de integração junto aos Departamentos da área de Ciências Exatas e Tecnológicas que integravam projetos interdisciplinares em desenvolvimento. Nessa época foi decisivo o apoio da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior), Fepec (Fundo de Incentivo à Pesquisa Técnico-Científica), BASA (Banco da Amazônia) e da SUDAM (Superintendência da Amazônia). Tais apoios permitiram a instalação de laboratórios, aquisição de materiais bibliográfico e de consumo, a concessão de bolsas de estudo e a realização de projetos de pesquisa. Este apoio possibilitou, ainda, a fixação do pessoal científico e técnico, criando, desta forma, condições para que o N.C.G.G. se consolidasse.

Foram importantes, também, os convênios internacionais firma-

dos com a KFA (Kernforschungsanlage), com a GTZ (Gemeinschaft Für Technische Zusammenarbeit), com a SUBIN (Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional) e com o CNRS (Conseil National de Recherche Scientifique).

A nível nacional destacam-se as cooperações com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Fundação Universidade do Amazonas, Universidade Federal da Bahia, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), o Observatório Nacional (ON), além da DOCEGEO, Petrobrás, CPRM, Nuclebrás e a Parapanapema.

DO NCGG AO CENTRO DE GEOCIÊNCIAS

Em 1983 foi criado o Centro de Geociências — em substituição ao NCGG — com seus quatro departamentos (Geologia, Geofísica e Petrologia e Meteorologia). A partir daí começa a delinear-se as linhas de pesquisa do Centro de Geociências, dentro das quais são desenvolvidas, também as teses de mestrado e doutorado. Sobre a produção de teses, a escolha dos temas a serem pesquisados norteou-se pela importância científica, bem como pela adequação à formação do pós-graduando, sem perder de vista a repercussão social. Desta forma, sur-

gem trabalhos sobre lençóis de água subterrâneas na Ilha do Marajó; a qualidade de águas subterrâneas de bairros de Belém; os jazigos do NE do Pará e sua aplicabilidade como adubo; prospecção de jazidas minerais sítios arqueológicos e o tratamento de dados geofísicos e prospecção de petróleo, dentre outros.

As três primeiras teses foram defendidas no ano de 1976. De 1980 para cá a média anual é de aproximadamente 7 teses. Por outro lado o número de trabalhos publicados em revistas científicas alcança, no mínimo, 85, e as apresentações em congressos já passam das 130.

Grande parte do pessoal formado pelo Curso de Pós-Graduação em Geociências atua na região, compondo quadros das empresas e autarquias. Aládis, uma característica dessas profissionais é que, ao entrarem no mercado de trabalho, eles imprimem um ritmo de pesquisa no trabalho que executam, o que vem facilitar o relacionamento das empresas onde atuam com os pesquisadores da área de geociências da UFPA, ou seja, eles abrem um canal de comunicação, explica o Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Geociências, José Francisco da Fonseca Ramos. Ele acrescenta ainda que isto tem contribuído

para melhorar o difícil relacionamento entre universidade e empresa.

Além de contar com uma equipe de professores de alta qualificação científica, com graus de Ph.D e M.C., formados em instituições estrangeiras e nacionais, o Curso de Pós-Graduação em Geociências conta com modernos instrumentos para pesquisa que vão desde sofisticados equipamentos utilizados nos trabalhos de campo até um potente sistema de computação formado por um DISCO-VAX 8600, com 12 terminais, e uma estação gráfica, para dar apoio às pesquisas para fins de prospecção de petróleo.

O curso conta, ainda, com uma Biblioteca Setorial considerada uma das mais atualizadas do Brasil e a mais completa do norte e nordeste do país. Todos esses recursos contribuem para que o Curso de Pós-Graduação em Geociências da UFPA seja um dos mais procurados tanto por estudantes brasileiros como por estrangeiros.

A IMPORTÂNCIA DA 100ª TESE O fato de ter sido atingido a marca da centésima tese de mestrado traz um sentimento do dever cumprido e, ao mesmo tempo, uma incentivo a dar continuidade a esse trabalho a fim de que cada vez mais o Curso possa formar profissionais qualificados para atuarem em nossa região, diz o professor Ramos. Por outro lado, continua ele, "o feito tem importância, principalmente, por demonstrar que, apesar da Universidade ser da Região Norte — o que já dificulta a vida de qualquer instituição — nós conseguimos formar um número significativo de profissionais com capacidade para realizar trabalhos técnicos e até mesmo científico".

Ao lado da tese de número cem foram defendidas outras duas ("Aspectos Termodinâmicos Relacionados com a Gênese e alteração de Minerais de Cobre em Clima Tropical Úmido — Região da Serra dos Carajás-PA, da estudante Rosângela Sales Ferreira e "Inversão de Dados Sísmicos de Reflexão Profunda a Partir da Curva Tempo-Distância", de João Carlos Ribeiro Cruz).

A comemoração pela centésima defesa de tese do Curso de Pós-Graduação em Geociências da UFPA, se realizou no dia 11 de abril, no auditório do Centro de Geociências e contou com a presença do reitor Nilson Pinto de Oliveira, dirigentes de instituições federais e estaduais além de pesquisadores, professores e estudantes. Na ocasião tanto o diretor do Centro, Netuno Nobre Villas como o coordenador do Curso, José Francisco Ramos, ressaltaram a importância do fato e agradeceram o empenho de todos os profissionais que ali atuam. Por sua vez o reitor elogiou o trabalho realizado pela equipe do Centro de Geociências, acrescentando estar orgulhoso em fazer parte desta equipe. ▼



ONTEM

Primeiras teses: Sônia Guerreiro, Jorge Delgado Leão e João Batista Correia da Silva



HOJE

Cem teses depois: Admilson Moreira Torres, Rosângela Sales Ferreira e João Carlos Ribeiro Cruz.